

PRODUTO 03

Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas na formação.

Introdução

O Projeto de Cooperação Técnica Internacional “Desafios do Sistema Único de Assistência Social na Metrópole de São Paulo” foi firmado em março de 2014 com a UNESCO, com o objetivo de consolidar o Sistema Único de Assistência Social - SUAS na cidade de São Paulo, por meio de ações que possibilitem o contínuo aperfeiçoamento profissional, o aprimoramento dos serviços prestados, a disseminação e divulgação de boas práticas e a qualificação dos fluxos e procedimentos realizados no âmbito de competência da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Desde a promulgação da Lei Maria da Penha, **11.340 de 7 de agosto de 2006**, firmou-se o compromisso, por parte de uma rede de políticas públicas, frente à proteção de mulheres vítimas de violência doméstica. De acordo com o Art. 5º, esta é definida por “*qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial*”. Assim, a Lei Maria da Penha prevê cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

Não obstante, tal normativa é um marco que cristaliza princípios já previstos na Lei Orgânica de Assistência Social sobre a garantia de direitos em situação de

violação de direitos, com especial ênfase a políticas com recorte de gênero. A isto, somam-se esforços intersetoriais para enfrentar a violência contra a mulher.

No âmbito do município de São Paulo existe uma gama de serviços da rede socioassistencial, referenciados pela Proteção Social Especial, que garantem o atendimento e acolhimento institucional de mulheres, com especial atenção o serviço Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Violência-Sigiloso. Este deve ser desenvolvido em caráter sigiloso, conforme caracterizado pela Portaria 46/SMADS/2010 que descreve o objetivo de *“oferecer acolhimento provisório, por até 6 meses, podendo ser prorrogado a depender do caso, para mulheres acompanhadas ou não de seus filhos, em situação de risco de morte ou ameaças em razão da violência doméstica e familiar, demais violências causadoras de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral”*. O CAEMSV Sigiloso deve, portanto, proteger as mulheres acolhidas, propiciar condições físicas e emocionais e o fortalecimento da autoestima e possibilitar o acesso delas às alternativas de renda e projetos pessoais de vida.

As diretrizes técnicas produzidas em âmbito nacional e municipal lançam luz sobre a importância da acolhida, da escuta qualificada e do trabalho social desenvolvido neste serviço. As complexidades que permeiam as questões de gênero exigem não só uma atuação intersetorial, mas também sensível a temática. Os profissionais do SUAS devem estar constantemente atualizados sobre as práticas, fluxos, princípios e diretrizes do atendimento de mulheres vítimas de violência.

Nesse sentido, buscou-se contratar uma consultoria que realizasse a formação dos profissionais da rede socioassistencial que atuam nos serviços para atendimento às mulheres a fim de garantir o constante aperfeiçoamento do SUAS e das estratégias de enfrentamento à violência contra mulher.

Em referência ao exposto, este documento apresenta os resultados preliminares do **PRODUTO 03** desta contratação na forma de “Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas na formação”, com observações gerais resultantes de reuniões de discussão (**Atividade 2.9**) e imersão no funcionamento da tipologia dos serviços Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência Sigiloso CAEMSV e Centro de Acolhida Especial para Mulheres CAEM para o atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar que encontram-se em risco iminente de morte ou não (**Atividade 1.1**).

Relatório de Atividades

As reuniões de discussão com as equipes SMADS e ESPASO (**Atividades 1.3; 3.4**) ocorreram entre janeiro e março de 2024. Nestas ocasiões, foi realizado o planejamento das atividades da consultoria, a definição de quais equipamentos seriam visitados (e em que datas), bem como delineamento das prioridades e o roteiro de trabalho. Nestas ocasiões também se discutiram os resultados preliminares do levantamento de materiais didáticos, formas de apresentação do conteúdo e planos de educação que regulamentam a matéria no âmbito nacional e municipal a serem trabalhados de forma continuada (**Atividade 2.2**). Por fim, discutiu-se a proposta de formação, com os conteúdos a serem trabalhados especificamente para as equipes técnicas e para as equipes de orientadores dentro do CAEMSV e CAEM à Mulheres em Situação de VD (**Atividade 2.4 e Atividade 2.5**).

Também dentre os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2024 foi realizada a imersão no funcionamento da tipologia de todos os serviços (**Atividade 1.1**) de alta complexidade do Sistema Único de Assistência Social, a saber: Centros de Acolhida

Especial para Mulheres e Centro de Acolhida Especial para Mulheres em situação de Violência Doméstica e Familiar (sigiloso), que se encontram em risco iminente de morte ou não. Até o presente momento, foram realizadas nove visitas técnicas sob acompanhamento, ou não, de representantes da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS.

Como instrumento para condução dessas visitas foi utilizado, tal qual mencionado no **PRODUTO 01**, um roteiro de entrevista semiestruturada desenhado com o objetivo de coletar as informações gerais necessárias para a compreensão da rotina dos equipamentos – incluindo-se seus desafios e oportunidades – bem como as lacunas e oportunidades de formação. A saber:

- Parte 01: identificação das entrevistadas (nome, tempo de serviço etc.)
- Parte 02: apresentação do equipamento (público, fluxo, desafios, equipe etc.)
- Parte 03: histórico e demandas de capacitação (capacitações já realizadas por toda a equipe, pontos positivos e negativos de cada formação; demandas de temas para capacitações etc.).

Importante: Ressalta-se, aqui, que não é objetivo deste trabalho a descrição pormenorizada dos fluxos do equipamento, ou do trabalho desenvolvido por seus representantes, mas apenas uma descrição dos elementos que, tendo sido identificados, sejam suficientes para a sugestão de um projeto de capacitação.

Relatório de Atividades: Resultados

Sobre as capacitações: como resultado desse percurso, e a fim de pactuar os conteúdos iniciais e formas de apresentação continuada, apresenta-se abaixo o resultado do levantamento de urgências temáticas identificadas nos serviços sigilosos e não sigilosos (**Atividade 2.1 e Atividade 2.6**) em sua versão atualizada. Inicialmente serão apresentados os resultados por equipamento e, em seguida, a lista de temas identificados como pertinentes para a realização desta TR que, conforme edital, centra-se na temática guarda-chuva da “Violência contra Mulher”.

Equipamento	Modelo	Temas	Metodologia
E01	CAEM	<ul style="list-style-type: none">• Álcool e drogas• Cuidar de quem cuida• Diversidade/LGBTQIA+• Estabelecimento de prioridades• Imigração• Metodologias e estratégias de trabalho• Raça e etnia• Saúde mental• VD/vulnerabilidade e maternidade	Online
E01	CAEM	<ul style="list-style-type: none">• Álcool e drogas• Cuidar de quem cuida• Diversidade/LGBTQIA+• Imigração• Infância e adolescência• Saúde mental• VD/vulnerabilidade e maternidade	Online
E03	CAEM	<ul style="list-style-type: none">• Xenofobia• Racismo• Diversidade• Transfobia• Saúde mental• Uso de substâncias• Autocuidado	Presencial
E04	CAEM	<ul style="list-style-type: none">• Mulheres trans• Imigração e cultura• Violência doméstica	Presencial e/ou online

		<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de documentos • O papel da equipe/funções (“o óbvio”) • Infância e vulnerabilidade 	
E05	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação (atualizações) • Como abordar temas sensíveis • Violência doméstica • Limites de atuação • O que é o SUAS • Diversidade (legislação) • Atualizações de Norma Técnica • Primeiros socorros • Uso de substâncias • Cuidar de quem cuida 	Presencial
E06	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Vítima ideal versus vítima real • População em situação de rua • Saúde mental • Preenchimento do SISA • Diversidade e Pop. LGBTQIA+ • Morte e luto • O papel do técnico e orientador 	Presencial e/ou online
E07	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde mental • Racismo • Xenofobia • Comunicação não violenta • Círculos restaurativos • Maternidade e vinculação 	Presencial
E08	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Imigrantes • Saúde mental • Comportamento das atendidas • Uso de substâncias • Mediação de conflitos • Racismo • Xenofobia • Diversidade e acolhimento • Desdobramentos da MP • Círculos restaurativos • Lei Maria da Penha • Comunicação Não Violenta • Valores • Maternidade 	Presencial e/ou online
E09	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ser realizada 	
E10	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ser realizada 	
E11	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ser realizada 	
E12	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ser realizada 	
E13	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ser realizada 	
E14	CAEM	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ser realizada 	

E15	CAEMSV	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo do serviço • Como manter sigilo • Como fomentar autonomia • Como fazer acordos • SUAS e seus equipamentos • Limites de atuação • Políticas Públicas disponíveis • Limites da relação • Saúde mental • Uso de substâncias • VD e maternidade 	Presencial
E16	CAEMSV	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura técnica sobre o papel do trabalhador e sobre o comportamento das acolhidas • Masculinidades e tipos de agressores <p>Para a rede “que vem antes” (ex. CDCM, CREAS, CAEMs)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e manejo do risco • Como fazer uma anamnese • Lei Maria da Penha • Programas e serviços • Acolhimento: como fazer • Postura: religião versus cuidado • Racismo • SUAS (qual a rede de serviços) • Ciclo da violência • Comportamento da vítima • Classe e raça • Inteligência emocional 	Presencial
E17	CAEMSV	<ul style="list-style-type: none"> • Novas formas de violência • Perfil da vítima (“sedutor”) • Uso de substâncias • Risco • Relações interpessoais • Julgamentos e preconceitos • Revitimização • Documentos e acolhimento inicial 	Presencial
E18	CAEMSV	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ser realizada 	

Tendo considerado as demandas levantadas e em diálogo com o Plano de Educação Permanente e com a equipe do Espaço Público do Aprender Social – ESPASO (Atividade 2.4), pactuaram-se duas propostas (inicial e continuada) sobre

o tema “Violência contra a Mulher” voltadas para a equipe técnica da rede direta e indireta de atendimento de mulheres vitimadas (**Atividades 2.5, 2.6, 2.7, 3.1**). Em razão das queixas e demandas levantadas durante as entrevistas foi elaborada, também, uma proposta de capacitação inicial para orientadores (**Atividade 3.1**). Para tal, foi realizado um levantamento dos materiais didáticos (referências bibliográficas), formas de apresentação e planos de educação que regulamentam a matéria no âmbito nacional e municipal a serem trabalhados (**Atividade 2.2**).

As propostas desenvolvidas, os conteúdos que servirão de sustentação para a exposição teórica, bem como a metodologia de apresentação do conteúdo foram apresentados em reunião para a equipe contratante (**Atividade 2.5**) e seguem uma apresentação em módulos temáticos, conforme cronograma estabelecido e pactuado com a equipe da Proteção Social Especial e ESPASO, a fim de garantir registro de presença dos participantes (**Atividade 3.2**). Metodologicamente, optou-se pela confecção de uma apostila com o conteúdo que será apresentado durante a formação bem como uma lista de referências bibliográficas básicas, a serem entregues antecipadamente aos participantes. Dentre essas referências, estão:

- Bernardes, M. N., & Albuquerque, M. I. B. (2016). Violências Interseccionais silenciadas em Medidas Protetivas de Urgência. *Intersectional Violence silenced in Judicial Proceedings. Revista Direito E Práxis*, 7,3, 715–740.
- Bittar, Danielle & Kohlsdorf, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. doi: 10.7213/psicol.argum. ISSN 0103-7013 *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 31, n. 74, p. 447-456, jul./set. 2013.
- BRASIL. Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do inciso 8º do

art. 226 da Constituição Federal. Disponível em: Acessado em: 12 set. 2017.

- BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. p.34 [882143] CAM.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- BRASIL. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília. Secretaria de Política para as Mulheres, 2011b.
- Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT; GUIA DE AVALIAÇÃO DE RISCO PARA O SISTEMA DE JUSTIÇA. 2018.
- França, Luisa Morais. Cruzando Vi(D)As: A Perspectiva Interseccional No Atendimento A Mulheres Em Situação De Violência Doméstica. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pelo curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2019
- HATZENBERGER, Roberta et al . Transtorno de estresse pós-traumático e prejuízos cognitivos em mulheres vítimas de violência pelo parceiro íntimo. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 94-110, ago. 2010 .

- Morais-Gonçalves, D., Lopes-Borges, S. e Gaspar, H. (2018). Reincidência, Fatores de Risco e Avaliação de Risco em Vítimas de Violência Doméstica. *Trabajo Social Global – Global Social Work*, 8(15), 78-113. doi: 10.30827/tsg-gsw.v8i15.7424
- NARVAZ; Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas. *Revista Psico*. v. 37, n. 1, pp. 7-13, jan./abr. 2006. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2017.
- Ribeiro HL, Renno Jr J, Demarque R, Cavalsan JP, Rocha R, Cantilino A, Ribeiro J de AM, Valadares G, Silva AG da. Dependência química na mulher e violência doméstica. *Debates em Psiquiatria [Internet]*. 2017
- WINCK, Gustavo Espindola. Percepções sobre violência e relações de gênero em homens acusados de agressão. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.
- ZAMORA, Júlia Carvalho et al . Trauma vicário e secundário no trabalho com violência: revisão de escopo. *Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília*, v.22, n.2, p.2002-2010, jun.2022.
- Zilberman, M. L., & Blume, S. B.. (2005). Domestic violence, alcohol and substance abuse. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 27, s51–s55. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000600004>

Ademais, pactuou-se que, neste momento: a) que serão realizadas apenas as duas formações iniciais previstas (Formações 01 e 02), b) que os participantes serão divididos em cinco turmas (sendo quatro delas compostas por membros da equipe técnica e uma de orientadores), c) que as formações não ficarão gravadas, d) que

acontecerão presencialmente, e) que ficará sob responsabilidade da ESPASO e SMADS a reserva do local, f) que se contará com a presença de um profissional do Direito para o primeiro módulo, g) que os materiais prévios serão enviados por e-mail aos participantes e h) que os encontros acontecerão no mês de maio. Essas propostas e o calendário de atividades acordado são apresentadas a seguir:

TR Mulheres	Segunda	Terça	Quarta	Quinta
Semana 01 - 06 a 09 de maio	T-01 (09h - 16h)	T-02 (09h - 16h)	T-03 (09h - 16h)	T-04 (09h - 16h)
Semana 02 - 13 a 16 de maio	T-01 (09h - 16h)	T-02 (09h - 16h)	T-03 (09h - 16h)	T-04 (09h - 16h)
Semana 03 - 20 a 23 de maio	T-01 (09h - 16h)	T-02 (09h - 16h)	T-03 (09h - 16h)	T-04 (09h - 16h)
27/05/2024: Turma Única Orientadores (09h - 16h)				

Público-alvo	Metodologia	Formação
Orientadores	Presencial	Inicial
Equipe técnica estendida*	Presencial	Inicial
Equipe técnica estendida*	Online	Continuada

**Por equipe técnica estendida entende-se: CREAS, CAEMs, CDCM, NPJ, CAEMSV*

Proposta 01: Formação inicial para orientadores

Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Igualdade de gênero e entendimento da VD			
Dia 01	Manhã	Cerimônia de abertura	Autoridades e apresentação da facilitadora
		Violências de gênero Vulnerabilidades sociais Interseccionalidade	Melhor entendimento de como VD se difere de outras formas de violência em sua conexão com as vulnerabilidades sociais.
	Tarde	Violência como uma forma de trauma Impactos do Trauma 1. Uso abusivo de substâncias 2. Saúde mental 3. Maternidade e Maternagem Acolhimento e Revitimização	Aprofundar o nível de conhecimento teórico dos profissionais quando eles lidam com casos de violência doméstica e sexual por uma perspectiva interseccional. Apresentar os impactos da experiência de violência para mulheres vitimadas. Aprimorar as habilidades dos profissionais quando eles lidam com casos de violência doméstica.

Proposta 02: Formação inicial para equipe estendida

Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Igualdade de gênero e entendimento da VD			
Dia 01	Manhã	Cerimônia de abertura	Autoridades e apresentação da facilitadora
		Lei Maria da Penha	Conhecer a Lei Maria da Penha e seus impactos para o cuidado de mulheres em situação de violência.
	Tarde	Violências de gênero Vulnerabilidades sociais Interseccionalidade	Melhor entendimento de como VD se difere de outras formas de violência em sua conexão com as vulnerabilidades sociais.
Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Violência como uma forma de trauma			
Dia 02	Manhã	Violência como uma forma de trauma Impactos do Trauma 1. Uso abusivo de substâncias 2. Saúde mental 3. Maternidade e Maternagem	Aprofundar o nível de conhecimento teórico dos profissionais quando eles lidam com casos de violência doméstica e sexual por uma perspectiva interseccional. Apresentar os impactos da experiência de violência para mulheres vitimadas.
	Tarde	Masculinidade e Homens autores de violência	Compreender a conexão entre masculinidade e perpetração da violência.
Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Habilidades para lidar com casos de VD			
Dia 03	Manhã	Serviço informado pelo trauma e pela cultura Gestão de risco Plano de segurança Atendimento Humanizado Revitimização	Aprimorar as habilidades dos profissionais quando eles lidam com casos de violência doméstica.
	Tarde	Trauma secundário Autocuidado	Apresentar noções de autocuidado para as equipes responsáveis pelo atendimento de vítimas de violência.

Proposta 03: Formação continuada para equipe estendida

Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Igualdade de gênero e entendimento da VD			
Dia 01	Manhã	Cerimônia de abertura	Apresentar as autoridades e as facilitadoras da formação.
		O SUAS	Conhecer o SUAS, sua proposta e seus equipamentos.
	Tarde	Normas Técnicas Documentos e Relatórios Encaminhamentos Fluxo e serviços	Conhecer e dominar os recursos disponíveis para atuação no SUAS.
Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Igualdade de gênero e entendimento da VD			
Dia 02		Lei Maria da Penha	Conhecer a Lei Maria da Penha e seus impactos para o cuidado de mulheres em situação de violência.
	Tarde	Violências de gênero Vulnerabilidades sociais Violência como uma forma de trauma	Melhor entendimento de como VD se difere de outras formas de violência em sua conexão com as vulnerabilidades sociais.
Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Violência como uma forma de trauma			
Dia 03	Manhã	Interseccionalidade 1. Racismo 2. Xenofobia 3. Transfobia 4. Etarismo 5. Gordofobia 6. Mulher em sit. de rua Impactos do Trauma 1. Uso abusivo de substâncias 2. Saúde mental 3. Maternidade e Maternagem	Aprofundar o nível de conhecimento teórico dos profissionais quando eles lidam com casos de violência doméstica e sexual por uma perspectiva interseccional. Apresentar os impactos da experiência de violência para mulheres vitimadas.
	Tarde	Masculinidade e Homens autores de violência	Compreender a conexão entre masculinidade e perpetração da violência.
Dia	Horário	Módulo	Objetivos
Habilidades para lidar com casos de VD			
Dia 04	Manhã	Serviço informado pelo trauma e pela cultura Gestão de risco Plano de segurança Atendimento Humanizado Revitimização	Aprimorar as habilidades dos profissionais quando eles lidam com casos de violência doméstica.
	Tarde	Trauma secundário Autocuidado	Apresentar noções de autocuidado para as equipes responsáveis pelo atendimento de vítimas de violência.

Por fim, no que se refere aos próximos passos: segue-se o processo a visitação dos equipamentos, as reuniões contínuas de discussão com a equipe técnica sobre trabalhos a serem desenvolvidos através da consultoria (**Atividade 2.9**), bem como a definição das atividades necessárias para o trabalho. Prioritariamente, a pactuação do cronograma e turmas que participarão da formação (**Atividade 3.1**).

A elaboração de cada produto, com seus respectivos cronogramas, também está em andamento. Estes itens estão descritos abaixo:

Cronograma			
Atividades necessárias para o desenvolvimento e a elaboração de cada produto			
Janeiro e Fevereiro		Março	Abril/Maio
<p>Atividade 2.1: Apresentar e pactuar os conteúdos iniciais e formas de apresentação continuada;</p> <p>Atividade 2.2: Realizar levantamento de materiais didáticos, formas de apresentação e planos de educação que regulamentam a matéria no âmbito nacional e municipal a serem trabalhados de forma continuada;</p> <p>Atividade 2.9: Participar de reuniões de discussão;</p>	<p>Atividade 2.4: Elaborar as propostas (inicial e continuada) em diálogo com o Plano de Educação Permanente e com a equipe do Espaço Público do Aprender Social – ESPASO;</p> <p>Atividade 2.5: Desenvolver e apresentar a proposta do material com os conteúdos a serem trabalhados dentro do CAEMSV e CAEM à Mulheres em Situação de VD e estabelecer metodologia de renovação do conteúdo trabalhado;</p> <p>Atividade 2.6: Apresentar a proposta de formação inicial e quais serão as formas de aplicação;</p>	<p>Atividade 2.8: Realizar uma formação piloto com o Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência Sigiloso e Centro de Acolhida Especial para Mulheres;</p> <p>Atividade 2.9: Participar de reuniões de discussão;</p> <p>Atividade 3.1: Apresentar e pactuar cronograma e turmas que participarão da formação, após aplicação da formação piloto;</p>	<p>Atividade 3.2: Realizar formação em módulos temáticos, conforme cronograma estabelecido e pactuado e garantir registro de presença dos participantes;</p> <p>Atividade 3.3: Sistematizar os materiais utilizados (slides, gravações etc.) imprescindíveis para as Normas Técnicas produzidas no âmbito da formação;</p> <p>Atividade 3.4: Participar de reuniões de discussão, validação e alinhamento técnico, apresentando as versões preliminares do produto.</p>


 Arielle Sagrillo Scarpati
 Consultora Técnica